

RELAÇÃO ENTRE EXPECTATIVAS E PERCEÇÃO DE TREINADORES FUTEBOL SOBRE O CONTEÚDO DA INSTRUÇÃO EM COMPETIÇÃO

Fernando Santos^{1,2}, Hugo Louro^{1,3}, Hélder Lopes^{3,4} & José Rodrigues^{1,2,5}

¹ Instituto Politécnico de Santarém, Escola Superior de Desporto de Rio Maior,

² Centro de Investigação em Qualidade de Vida (CIEQV)

³ Centro de Investigação em Desporto, Saúde e Desenvolvimento Humano (CIDESD)

⁴ Universidade da Madeira.

⁵ Laboratório de Biociências da Motricidade Humana (LABIMH), Aguaçu, Brasil

RESUMO

A presente investigação pretende estudar as expectativas e a perceção de treinadores sobre o conteúdo da instrução em competição e verificar de que forma se relacionam. Foram questionados antes e no fim da competição, 4 treinadores de futebol jovem que orientavam equipas que disputavam os campeonatos nacionais de Portugal. Utilizamos para o efeito questionários adaptados e validados para este estudo (Mesquita, Isidro, & Rosado, 2010; Hill & Hill, 2009; Tuckman, Manual of Research in Education, 2002). Os resultados demonstram que os treinadores têm expectativas e auto perceção de emissão durante a competição de instrução com conteúdo psicológico e tático. Apesar de terem sido registadas algumas correlações entre as variáveis estudadas, verifica-se pouca congruência ao nível do pensamento do treinador.

Palavras Chave: Expectativas, Auto Perceção, Competição, Futebol

ABSTRACT

This research aims to study the expectations and the perception of coaches on the content of instruction in competition and see how they relate. Were questioned before and at the end of the competition, 4 young football coaches who guided teams that competed in the national championships in Portugal. Used for this purpose questionnaires adapted and validated for this study (Mesquita, Isidro, & Rosado, 2010; Hill & Hill, 2009; Tuckman, Manual of Research in Education, 2002). The results demonstrate that the coaches have high expectations and self-perception of the issue during the competition, instruction with psychological and tactical content. Although they were registered some correlations between variables, there is little congruence to the coach thinking.

Keywords: Expectations, Self-Perception, Competition, Football

INTRODUÇÃO

Dirigir a equipa em competição é uma das tarefas da atividade do treinador mais importante, mas simultaneamente mais difíceis de executar, tendo em conta as diversas variáveis que devem ser tidas em conta. A competição é o momento final do processo de preparação e é onde os jogadores e equipa expressam o seu rendimento desportivo, sendo fundamental o papel do treinador na direção e orientação da equipa (Santos & Rodrigues, 2008).

Segundo Cloes, Bavier e Piéron (2001), tendo em conta o seu modelo *“Three Steps Model of Coaches Decision Making related Tactics”*, as decisões pré interativas dos treinadores são relativas à construção da estratégia de jogo. As decisões pós interativas são respeitantes à avaliação e à reflexão que treinador faz sobre a competição que irá promover modificações de curta e longa duração. De acordo com o nosso objetivo de estudo consideramos as expectativas sobre o conteúdo da instrução na direção da equipa em competição, como sendo as decisões pré interativas (Moen, 2014; Santos & Rodrigues, 2008), ou seja, são o conjunto de decisões previamente tomadas pelo treinador sobre o desenvolvimento do treino e da competição (Moreno & Alvarez, 2004). A auto percepção do treinador sobre o seu comportamento de instrução são as decisões pós-interativas relativas ao conjunto de reflexões efetuadas após competição (Cloes, Bavier, & Piéron, 2001; Franco, Simões, Castañer, Rodrigues, & Anguera, 2013).

Piltz (2003) refere que é importante os treinadores prepararem bem a competição, em termos de observação e análise. Dirigir e orientar a equipa durante a competição reveste-se de alguma

dificuldade, tendo em conta a complexidade do jogo (Costa I. , Garganta, Greco, & Mesquita, 2011; Clemente, Couceiro, Martins, Figueiredo, & Mendes, 2014), não sendo fácil por vezes tomar decisões (Moreno & Alvarez, 2004). A competição é influenciada por uma multiplicidade de fatores a observar, que torna importante o treinador estar bem preparado para fazer uma boa observação e análise do jogo, a fim de a sua intervenção ser de qualidade na orientação dos jogadores e equipa. Debanne e Fontayne (2009) num estudo realizado na modalidade de andebol, com um treinador de elite, verificou que o plano tático a implementar pela equipa em competição é resultado de decisões pré interativas que tiveram por base situações já abordadas no processo de treino, demonstrando uma forte interação entre o treino e a competição.

As decisões pós interativas são importantes na otimização do processo de comunicação durante a competição, pois promovem a realização por parte do treinador de um conjunto de reflexões sobre o seu comportamento em competição. Os processos reflexivos do treinador influenciam, guiam e orientam o seu comportamento (Moreno & Alvarez, 2004). Moreno, Moreno, Iglesias, Garcia e Álvarez (2007) realizaram um estudo com 3 treinadores principiantes de voleibol, com o objetivo de verificar o efeito de um programa de supervisão reflexiva sobre a conduta verbal nos períodos de descontos de tempo que ocorrem em competição. A reflexão realizada após a competição, bem como as sessões de supervisão, conduziram a uma modificação da conduta verbal dos treinadores, manifestada no incremento de informação tática e sobre a equipa adversária.

Estudos desenvolvidos com o objetivo de observar os comportamentos dos treinadores de futebol em competição têm registado um conteúdo de instrução predominantemente tático e psicológico (Ramirez & Diaz, 2004; Santos & Rodrigues, 2008; Santos, Sequeira, & Rodrigues, 2012; Santos F. , Sequeira, Lopes, & Rodrigues, 2014). Também têm sido realizadas investigação que procuram complementar a observação com o objetivo perceber o “porquê” da utilização de determinadas estratégias de comunicação na direção das equipas (Potrac, Jones, & Armour, 2002; Smith & Cushion, 2006). Os treinadores revelaram, que grande parte do tempo de jogo passam em observação, a fim de realizarem a análise individual dos seus jogadores, bem como a análise tática da equipa. O conhecimento do jogo é fundamental para que possa ser emitida informação pertinente e para que o processo de comunicação possa ser eficaz. Complementar a observação dos treinadores, com métodos que pretendem perceber o “como” e o “porquê” das decisões e comportamentos dos treinadores, fornecem-nos informações muito importantes sobre o comportamento mais eficaz na direção da equipas em competição (Ford, Coughian, & Williams, 2009; Morgan, Muir, & Abraham, 2014). É neste sentido, que achamos pertinente estudar o

pensamento e reflexão dos treinadores de futebol relativamente ao processo de comunicação, uma vez que nos podem fornecer importantes indicadores sobre o comportamento do treinador na direção da equipa em competição. Moreno e Alvarez (2004) defendem que os treinadores atuam de uma determinada forma, em consequência das suas decisões pré-interativas. Estas decisões prévias são resultado de um pensamento e reflexão anterior. Desta forma, é de todo pertinente levantar e verificar a hipótese de que existe uma relação entre as expectativas e a perceção dos treinadores relativamente ao conteúdo da instrução emitida na direção da equipa em competição. Estudos têm sido desenvolvidos com o objetivo de verificar as expectativas e perceção de treinadores e atletas sobre o estilo de liderança e comportamentos mais eficazes na comunicação treinador-atleta (Moen, 2014; Bennie & O'Connor, 2011; Côté & Sedwick, 2003; Brandão & Carchan, 2010) . Na presente investigação, o que pretendemos, é centrarmo-nos no estudo das expectativas e da auto perceção dos treinadores de futebol jovem, sobre o conteúdo de instrução na competição, bem como verificar a existência de correlações entre as duas variáveis cognitivas referidas.

METODOLOGIA

O presente estudo está integrado numa investigação ecológica, realizada no momento da competição, em que o objetivo é realizar a análise do comportamento de instrução do treinador de futebol em competição (Santos, Sarmiento, Louro, Lopes, & Rodrigues, 2014). Todos os aspetos éticos consagrados na Declaração de Helsinki e referidos por Harriss e Atkinson (2009) foram tidas em conta nesta investigação.

Participantes

Os 4 treinadores de jovens participantes tinham formação académica em Educação Física e Desporto e possuíam cédula de treinador nível II ($n=3$) e nível IV ($n=1$), passada pelo Instituto do Desporto de Portugal, I. P. A média de idade dos treinadores era de 42,5 anos ($DP=5,59$) e tinham uma média de anos de experiência a trabalhar no setor de formação do futebol de 14,5 anos ($DP=6,18$). Estudos realizados utilizaram critérios idênticos para constituição da amostra e que foram tidos como referência na nossa investigação: treinadores de jovens (juvenis e juniores) com mais de 5 anos de experiência no sector de formação (Mesquita, Sobrinho, Pereira, & Milistetd, 2008; Potrac, Jones, & Cushion, 2007; Smith & Cushion, 2006), a competir nos campeonatos nacionais, com curso de treinador da modalidade (Côté & Salmela, 1996; Smith & Cushion, 2006) e

formação académica superior em Educação Física e Desporto (Potrac, Jones, & Armour, 2002). A constituição da nossa amostra foi feita pelo número de treinadores participantes e pelo número de jogos estudados (2 jogos por treinador) (Cushion & Jones, 2001; Potrac, Jones, & Armour, 2002; Potrac, Jones, & Cushion, 2007; Smith & Cushion, 2006; Santos & Rodrigues, 2008).

Instrumentos

Os instrumentos utilizados para a recolha dos dados foram o Questionário sobre as Expetativas da Instrução e Comportamentos dos Atletas em Competição e o Questionário sobre a Auto Perceção da Instrução e Perceção do Comportamento dos Atletas em Competição (Santos, Lopes, & Rodrigues, 2013). A resposta a cada questão foi realizada através de uma escala de *Likert* com 5 níveis (Hill & Hill, 2009): 1 – nada, 2 - pouco, 3 – médio, 4 – muito e 5 – bastante. Os questionários passaram por um processo de validação, tendo em conta os procedimentos sugeridos por Hill e Hill (2009), Mesquita, Isidro e Rosado (2010) e Tuckman (2002). A consistência do instrumento foi verificada através da fiabilidade externa e interna (Hill & Hill, 2009; Tuckman, 2002). A fiabilidade externa é garantida através da construção dos questionários a partir do Sistema de Análise da Instrução em Competição e do Sistema de Observação do Comportamento dos Atletas em Competição (Santos & Rodrigues, 2008; Santos, Sequeira, & Rodrigues, 2012). A fiabilidade interna do questionário foi verificada através da equivalência das respostas dadas a duas versões da pergunta (Hill & Hill, 2009). Foram aplicados os questionários a 5 treinadores, dentro do contexto em que se desenvolve a nossa investigação e posteriormente verificamos o coeficiente de correlação entre os valores obtidos nas duas versões da pergunta (Hill & Hill, 2009), tendo sido obtidos valores de medida de fiabilidade que se centram entre o bom e o excelente ($>0,8$ e $<1,0$) (Hill & Hill, 2009).

Procedimentos

Depois de garantida a autorização por parte dos treinadores e clubes para participar na investigação, foi entregue o consentimento informado e procedeu-se à recolha dos dados. Os treinadores responderem ao questionário sobre as expetativas 1h30m antes da competição. No final do jogo os treinadores responderam ao questionário sobre auto perceção. Os questionários foram aplicados numa sala disponibilizada pelos clubes com condições para o treinador responder às questões confortavelmente e num ambiente de tranquilidade e silêncio. Os treinadores da amostra não se defrontaram entre si e responderam aos questionários em dois jogos.

Análise Estatística

O software *IBM SPSS Statistics 20*[®] foi utilizado para o tratamento descritivo, verificar a normalidade das distribuições e verificar a existência de correlações entre variáveis. Para verificar a normalidade da amostra, tendo em conta que o $n < 50$, utilizamos o teste de normalidade *Shapiro-wilk* (Hill & Hill, 2009). Registámos variáveis com distribuição normal e não-normal. Desta forma, utilizamos para verificar a existência de correlações entre as duas variáveis cognitivas coeficiente de correlação de *Pearson* e o coeficiente de correlação de *Spearman*.

RESULTADOS

Iremos apresentar os resultados relativos à análise descritiva das diferentes variáveis relativas ao conteúdo da instrução emitida, bem como as correlações verificadas ao nível das expectativas e auto percepção de uma mesma variável (Tabela 1). De seguida serão apresentadas as correlações registadas entre as diferentes categorias e subcategorias do conteúdo da instrução (Tabela 2, 3 e 4). No estudo das relações entre as expectativas e a auto percepção registamos várias correlações, no entanto só iremos apresentar as que são significativas ($p \leq 0,05$ e $p \leq 0,01$).

Tabela 1 - Expectativas e Auto Percepção/Percepção sobre a Instrução e Comportamento dos Atletas

Dimensões	Categorias	Expectativas		Auto Percepção		Correlação
		M	DP	M	DP	
Dimensão Conteúdo	Técnica (TEC)	2,63	,74	2,38	,91	
	Técnica Ofensiva (TEOF)	3,25	1,03	2,50	,92	
	Técnica Defensiva (TEDEF)	3,25	1,03	2,50	,92	
	Tática (TAT)	3,63	,51	3,00	,53	
	Tática de Sistema de Jogo (TASJ)	3,25	,70	2,87	,35	
	Tática de Método de Jogo (TAMJ)	3,25	,46	3,12	,64	
	Tática dos Esquemas Táticas (TAET)	3,63	1,18	3,00	,92	
	Tática dos Princípios de Jogo (TAPJ)	3,63	,91	2,63	,51	
	Tática de Funções/Missões Específicas do Jogo (TAFUNC)	3,63	,74	3,00	,53	
	Tática das Combinações (TACOMB)	3,00	,92	2,25	,70	
	Tática Eficácia Geral (TAEG)	3,50	,75	3,00	,75	
	Psicológico (PSI)	3,75	1,03	3,25	1,16	0,921**
	Psicológico Ritmo de Jogo (PRI)	3,38	,74	2,63	,91	
	Psicológico Confiança (PC)	3,88	,99	3,38	1,18	0,774*
	Psicológico Pressão Eficácia (PPE)	4,13	,64	3,63	,51	
	Psicológica Atenção (PAT)	4,00	,75	3,50	,92	0,816*
	Psicológico Concentração (PCO)	4,00	,75	3,50	1,19	0,949**
	Psicológico Pressão Combatividade (PPC)	3,63	,74	3,50	,92	
	Psicológico Resistência às Adversidades (PRA)	3,88	,83	3,25	,88	0,844**
	Psicológico Responsabilidade (PRESP)	2,75	,88	2,38	1,30	0,750*
	Físico (FIS)	3,00	,75	2,38	,74	
	Físico Resistência (FRES)	2,50	,92	2,00	,75	0,816*
	Físico Velocidade de Execução (FVEX)	3,63	,51	2,38	1,06	
	Físico Velocidade de Deslocamento (FVDES)	2,75	1,03	2,38	1,06	
	Físico Velocidade de Reação (FVREA)	3,00	,92	2,88	,83	
	Físico Força (FFO)	2,63	,91	2,25	,88	0,713*
	Físico Aquecimento (FAQ)	2,88	,64	2,50	,53	
Equipa Adversária (EQADV)	3,38	,74	2,62	,74		
Equipa de Arbitragem (EQARB)	1,88	,64	1,75	,46	0,873**	

Nota. M – Média; DP – Desvio Padrão. *. Correlação é significativa para um grau de probabilidade de erro $p \leq 0,05$; **. Correlação é significativa para um grau de probabilidade de erro $p \leq 0,01$.

Na dimensão conteúdo, verificamos na tabela 1, que tanto ao nível das expectativas, como ao nível da auto percepção, os treinadores esperam emitir e refletem ter emitido informação predominantemente psicológica (PSI) ($M=3,75/3,25$) e tática (TAT) ($M=3,63/3,00$). Na dimensão conteúdo da instrução (tabelas 1), nas vinte e nove categorias/subcategorias, registamos nove correlações significativas.

Tabela 2 - Correlação entre as expetativas do conteúdo tático e a auto percepção sobre a instrução em competição

	Auto Percepção		
	Técnico	Tático	Psicológico
Expetativas	Tático		Psicológico (0,730*); PC (0,770*); PPE (1,000**); PAT (0,770*); PRA (0,852**)
	TASJ		PC (0,864**); PRA (0,803*)
	TAET	TAMJ (-0,856**)	Psicológico (0,841**); PPE (0,877**); PAT (0,857**); PRA (0,881**)
	TAPJ		Psicológico (0,802*); PAT (0,780*); PCO (0,845**); PPC (0,780*); PRA (0,713*)
	TAFUNC	TAET (0,738*)	Psicológico (0,761*); PPE (0,741*); PRA (0,901**)
	TAEG		Psicológico (0,757*); PAT (0,809*); PCO (0,817*); PPC (0,809*); PRA (0,713*)

Nota. *. Correlação é significativa para um grau de probabilidade de erro $p \leq 0.05$; **. Correlação é significativa para um grau de probabilidade de erro $p \leq 0.01$. Tática de Sistema de Jogo (TASJ); Tática de Método de Jogo (TAMJ); Tática dos Esquemas Táticos (TAET); Tática dos Princípios de Jogo (TAPJ); Tática de Funções/Missões Específicas do Jogo (TAFUNC); Tática das Combinações (TACOMB); Tática Eficácia Geral (TAEG); Psicológico Confiança (PC); Psicológico Pressão Eficácia (PPE); Psicológica Atenção (PAT); Psicológico Concentração (PCO); Psicológico Pressão Combatividade (PPC); Psicológico Resistência às Adversidades (PRA).

De acordo com a tabela 2, podemos verificar diversas correlações significativas entre as expetativas sobre as subcategorias do conteúdo tático e a auto percepção sobre a categoria psicológica e subcategorias do conteúdo tático e psicológico. A quantidade de instrução que os treinadores esperam emitir relativamente aos diferentes aspetos táticos do jogo, tem correlação com a quantidade de instrução que os treinadores perceberam terem emitido durante a competição em relação aos conteúdos psicológico e tático. De salientar é a correlação significativa inversa entre as expetativas sobre a subcategoria tática esquemas táticos e a auto percepção relativas à subcategoria tática método de jogo (TAMJ) (-0,856; $p \leq 0,01$).

Tabela 3 - Correlação entre as expetativas do conteúdo psicológico e a auto percepção sobre a instrução em competição

		Auto Percepção			
		Técnico	Tático	Psicológico	EQARB
Expetativas	Psicológico		Tática (-0,736*); TAMJ (-0,806*)	PPE (0,877**); PAT (0,883**); PRA (0,854**)	
	PC			PPE (0,725*)	EQARB (-0,811*)
	PPE			PC (0,809*)	
	PAT		Tática (-0,707*); TAMJ (-0,891**)	PPE (0,730*)	
	PCO		TAFUNC (0,707*)	Psicológico (0,750*); PPC (0,811*)	
	PPC		TAET (0,738*)	Psicológico (0,761*); PPE (0,741*); PRA (0,901**)	
	PRA			PC (0,848**); PPE (0,894**)	
	PRESP	TEC (0,805*); TEDEF (0,866*)	TAMJ (-0,709*)		

Nota. *. Correlação é significativa para um grau de probabilidade de erro $p \leq 0.05$; **. Correlação é significativa para um grau de probabilidade de erro $p \leq 0.01$. Tática de Método de Jogo (TAMJ); Tática dos Esquemas Táticas (TAET); Tática de Funções/Missões Específicas do Jogo (TAFUNC); Psicológico (PSI); Psicológico Ritmo de Jogo (PRI); Psicológico Confiança (PC); Psicológico Pressão Eficácia (PPE); Psicológica Atenção (PAT); Psicológico Concentração (PCO); Psicológico Pressão Combatividade (PPC); Psicológico Resistência às Adversidades (PRA); Psicológico Responsabilidade (PRESPE); Equipa de Arbitragem (EQARB).

Registamos também diversas correlações significativas entre a quantidade de instrução que os treinadores esperam emitir sobre diversas subcategorias de conteúdo psicológico e a auto percepção da quantidade de informação emitida sobre as subcategorias de conteúdo técnico, tático e psicológico. Somente em relação à expetativa de emitir muita informação sobre a subcategoria psicológico atenção, se regista uma correlação inversa com a auto percepção dos treinadores sobre a emissão de uma quantidade média de instrução sobre o conteúdo tático (TAT) (-0,707; $p \leq 0,05$) e tático método de jogo (TAMJ) (-0,891; $p \leq 0,01$). Registamos também correlações significativas inversas entre as expetativas sobre a categoria psicológico confiança (PC) e a auto percepção no final da competição relativamente à equipa de arbitragem (EQARB) (-0,811; $p \leq 0,05$), entre as expetativas sobre a categoria psicológico atenção (PAT) e auto percepção dos treinadores relativamente à categoria tática (TAT) (-0,707; $p \leq 0,05$) e subcategoria tática método de jogo (TAMJ) (-0,891; $p \leq 0,01$), e entre expetativas sobre subcategoria psicológico responsabilidade (PRESPE) e auto percepção dos treinadores sobre a categoria tática método de jogo (TAMJ) (-0,709; $p \leq 0,05$).

Tabela 4 - Correlação entre as expectativas do conteúdo físico e a auto percepção sobre o comportamento de instrução em competição

	Auto Percepção			
	Técnico	Tático	Psicológico	Físico
Expetativas	Técnica (0,819*)		PRES P (0,909**)	
FRES		TAEG (0,730*)	PPC (0,770*)	
FVEX			Psicológico (0,816*); PAT (0,861**); PCO (0,904**); PPC (0,861**)	
FVREA			PRES P (0,770*);	Físico (0,723*); FRES (0,802*); FVDES (0,810*)
FFO		TAFUNC (0,819*)	PCO (0,815*); PPC (0,809*)	
FAQ				

Nota. *. Correlação é significativa para um grau de probabilidade de erro $p \leq 0.05$; **. Correlação é significativa para um grau de probabilidade de erro $p \leq 0.01$. Tática de Funções/Missões Específicas do Jogo (TAFUNC); Tática Eficácia Geral (TAEG); Psicológica Atenção (PAT); Psicológico Concentração (PCO); Psicológico Pressão Combatividade (PPC); Psicológico Responsabilidade (PRES P); Físico Resistência (FRES); Físico Velocidade de Deslocamento (FVDES); Físico Força (FFO).

Foram ainda verificadas correlações significativas entre as expectativas sobre as subcategorias de conteúdo físico e a auto percepção dos treinadores sobre as categorias e subcategorias relativas aos conteúdos técnicos, táticos e psicológicos (tabela 4).

DISCUSSÃO

Os resultados obtidos através da aplicação dos questionários, demonstram que os treinadores tinham expectativas de emitir mais instrução de conteúdo psicológico e tático, o que também se verificou ao nível da auto percepção do comportamento de instrução em competição. Estudos realizados no âmbito da análise do comportamento de instrução do treinador demonstram que a informação com o conteúdo tático e psicológico tem mais ocorrências (Ramirez & Diaz, 2004; Santos & Rodrigues, 2008; Santos, Sequeira, & Rodrigues, 2012; Santos F. , Sequeira, Lopes, & Rodrigues, 2014). F. Santos, Sarmiento, Louro, Lopes e Rodrigues (2014), registaram *T-patterns* de comportamentos de instrução, em competição, com treinadores de jovens, em que a informação emitida tem o objetivo de prescrever soluções táticas e psicológicas. Treinadores da superliga brasileira voleibol têm a percepção que a seu comportamento de instrução se centra nos aspetos técnicos, táticos e na regulação estado emocional e motivacional dos jogadores (Vieira, Dias, Corte-Real, & Fonseca, 2014). O treinador deve ter um profundo conhecimento do jogo (Jones, Armour, & Potrac, 2003), para que possa tomar as melhores decisões de ordem tática, no momento certo, a fim de puderem ser atingidos os objetivos estratégicos que foram decididos antes da competição (Kaya, 2014). A ação dos treinadores em competição é de grande importância na gestão de *stress*

dos atletas e na implementação de estratégias que levem a equipa a atingir os seus objetivos (Cloes, Bavier, & Piéron, 2001). Relativamente às questões táticas, nas expectativas e na auto percepção, os treinadores dão relevo aos aspetos relacionados com o posicionamento dos jogadores em campo, cumprimento das suas funções/missões táticas, organização dinâmica da equipa nos seus quatro momentos, esquemas táticos e eficácia tática na resolução das diferentes situações de jogo, indo ao encontro do estudo de Sarmiento, Pereira, Campaniço, Anguera e Leitão (2013) que menciona a importância dada por treinadores *experts* na observação durante a competição. O jogo de futebol é uma realidade complexa e dinâmica (Sampaio & Maças, 2012), onde a observação e análise tem grande preponderância (Malta & Travassos, 2014), sendo fundamental o treinador a preparar (Piltz, 2003), a fim de conseguir emitir instrução de qualidade para que os jogadores e equipa se superiorizem ao adversário.

Existem correlações significativas entre as expectativas dos treinadores e auto percepção relativamente à sua atividade na direção da equipa em competição. No entanto muitas dessas correlações assentam em valores que não se verificam em competição – psicológico confiança, psicológico concentração, psicológico resistência às adversidades, psicológico responsabilidade, físico força (Santos, Sequeira, & Rodrigues, 2012; Santos F., Sequeira, Lopes, & Rodrigues, 2014). Na categoria psicológico, nas duas variáveis cognitivas os treinadores registam valores entre a média e a muita quantidade de instrução. Verificamos que quando os treinadores têm expectativa de emitir muita informação de conteúdo psicológicos, os treinadores após o jogo têm a percepção de ter emitido na direção da equipa em competição uma quantidade média de instrução relativa aos aspetos táticos e à organização dinâmica da equipa. Em competição os estudos efetuados, no âmbito do futebol, com seniores e jovens (Santos, Sequeira, & Rodrigues, 2012; Santos F., Sequeira, Lopes, & Rodrigues, 2014; Santos & Rodrigues, 2008), o conteúdo psicológico é o segundo com mais ocorrências, sendo que os aspetos táticos são a principal preocupação dos treinadores na direção da equipa em competição. Os treinadores, nos referidos estudos, centraram-se nos aspetos relacionados com o método de jogo da equipa, esquemas táticos, combinações táticas (conteúdo tático) e em pressionar os jogadores para uma maior eficácia de jogo (conteúdo psicológico). Os resultados da nossa investigação apontam, ao nível das expectativas e da auto percepção, que treinadores dão primazia aos conteúdos de ordem psicológica (psicológico pressão eficácia, psicológico atenção, psicológico concentração, psicológico resistências às adversidades e psicológico pressão combatividade). Desta forma a correlação verificada entre as expectativas e a auto percepção não está de acordo com o registado nos estudos sobre a direção da equipa em

competição, sendo que alguns estudos apontam para que o treinador emita informação predominantemente de conteúdo tático (Moreno & Campo, 2004; Moreno, Moreno, Iglesias, Garcia, & Álvarez, 2007; Moreno, et al., 2005). Treinadores de I liga portuguesa referiram que as suas principais preocupações, durante a competição, estão relacionadas com os aspetos táticos – organização dinâmica das equipas, características individuais dos jogadores, esquemas táticos, os quatro momentos do jogo, sendo que para isso o treinador deve ter a capacidade de observar as duas equipas (Sarmiento H. , Pereira, Anguera, Campaniço, & Leitão, 2014). Cloes et al. (2001) num estudo realizado com treinadores de basquetebol e voleibol verificaram que as questões de ordem tática estão relacionadas com os principais objetivos das suas decisões interativas.

De salientar que existe baixas expectativas e auto percepção sobre a equipa de arbitragem, o que vai ao encontro do referido anteriormente. As principais preocupações dos treinadores estão relacionadas com os aspetos táticos e psicológicos e não com a equipa de arbitragem.

Os estudo sobre as expectativas e auto percepção do comportamento de instrução dos treinadores na direção das equipas em competição, pode ser um contributo para perceber o “como” e o “porque” das decisões que são tomadas em competição, bem como analisar a forma como o treinador se prepara para a competição e que reflexão faz da sua atividade. Os treinadores desenvolvem a sua atividade em consequência de decisões pré-interativas, sendo estas resultado de um pensamento e reflexão anterior (Moreno & Alvarez, 2004). Os treinadores necessitam de refletir sobre o seu comportamento, com o objetivo de aperfeiçoar as estratégias utilizadas, para de uma forma eficaz, influenciar o comportamento dos membros da equipa e dos atletas (Moen, 2014).

Apesar de a nossa investigação ter sido desenvolvida com 4 treinadores e em 8 jogos, os resultados obtidos dão-nos indicações importantes para a formação e preparação de treinadores, no sentido de terem uma intervenção mais eficaz. Os resultados ao nível das expectativas e da auto percepção sobre o conteúdo da instrução, são diferentes do que realmente acontece em competição. O processo de treino é influenciado pelas análises efetuados após a competição, e que este também é influenciado e tem implicações nas decisões a ser tomadas antes da competição (Travassos, Davids, Araújo, & Esteves, 2013). A observação e análise do rendimento da equipa durante a competição são relevantes não só para a tomada de decisões durante o jogo, como também para as decisões a ser tomadas para o processo de treino (Costa I. T., Garganta, Greco, & Mesquita, 2010; Costa I. T., Garganta, Greco, Mesquita, & Seabra, 2010).

Desta forma, pensamos ser importante, não só realizar mais investigações com estas características, a fim de comprovar os resultados, como também desenvolver investigações dentro deste âmbito, ao longo de um período de tempo alargado, em que os treinadores são estimulados a fazer a preparação e reflexão da atividade em competição, com o intuito de verificar a existência de evolução do treinador na direção da equipa em competição (Moreno & Alvarez, 2004; Moreno, Moreno, Iglesias, Garcia, & Álvarez, 2007). Também pensamos ser importante verificar qual as expectativas e percepção dos jogadores sobre o conteúdo da instrução a emitir pelo treinador durante a competição, a fim de analisar a relação com os treinadores esperam e refletem (Bennie & O'Connor, 2011; Côté & Sedwick, 2003; Franco, Simões, Castañer, Rodrigues, & Anguera, 2013; Moen, 2014).

CONCLUSÕES

Este estudo pretendeu estudar as expectativas e a auto percepção dos treinadores sobre o conteúdo da instrução emitida na direção da equipa em competição e verificar como as referidas variáveis cognitivas se relacionam. Verificamos que os treinadores participantes têm expectativas e auto percepção de emissão de instrução de conteúdo psicológico e tático. Ao nível do que é esperado, como do que é refletido é dado primazia pelos treinadores à instrução de conteúdo de psicológico, o que não corresponde ao registado em diversos estudos realizados no âmbito da análise do comportamento do treinador em competição. Nas questões táticas, as expectativas e auto percepção registadas está de acordo com estudos realizados no âmbito da observação e análise em competição.

Foram verificadas poucas correlações entre expectativas e a auto percepção dos treinadores sobre o conteúdo da instrução, o que demonstra pouca congruência no pensamento do treinador. Tendo em conta à relação existente entre o processo de treino e a competição, esperávamos uma maior relação entre as variáveis estudadas. Será também importante salientar que muitas das correlações obtidas assentam em valores que não condizem com o que se tem verificado em estudos sobre o comportamento do treinador de futebol em competição. Os resultados verificados demonstram que as questões relativas à preparação cognitiva e reflexão feita após o jogo é ainda um aspeto que carece de mais investigação, para que se possa dar um maior contributo na preparação e formação dos treinadores. Será importante desenvolver estudos neste contexto, em contexto de seniores, no futebol feminino, bem como em outras modalidades, para que se possa perceber melhor o pensamento do treinador.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Bennie, A., & O'Connor, D. (2011). An Effective Coaching Model: The perceptions and strategies of professional team sport coaches and players in Australia. *International Journal of Sport and Health Science*, 9, 98-104.
- Brandão, M., & Carchan, D. (2010). Comportamento preferido de liderança e sua influência no desempenho dos atletas. *Motricidade*, 6 (1), 53-69.
- Clemente, F., Couceiro, M., Martins, F., Figueiredo, A., & Mendes, R. (2014). Análise de jogo no futebol: Métricas de avaliação do comportamento coletivo. *Motricidade*, 10 (1), 14-26. doi: 10.6063/motricidade.10(1).1517
- Cloes, M., Bavier, K., & Piéron, M. (2001). Coaches thinking process: Analysis of decisions related to tactics during sport games. In M. Chin, L. Hensley, & Y. Liu (Ed.), *Innovation and application of physical education and sports science in the new millennium - An Asia-Pacific Perspective*. (pp. 329-341). Hong Kong: Hong Kong Institute of Education Publisher.
- Costa, I. T., Garganta, J., Greco, P. J., & Mesquita, I. (2010). Análise e avaliação do comportamento tático no futebol. *Revista da Educação Física/UEM*, 21 (3), 443-455. doi: 10.4025/reveducfis.v21i3.8515
- Costa, I. T., Garganta, J., Greco, P. J., Mesquita, I., & Seabra, A. (2010). Influence of relative age effects and quality of tactical behaviour in the performance of youth soccer players. *International Journal of Performance Analysis of Sport*, 10, 82-97.
- Costa, I., Garganta, J., Greco, P., & Mesquita, I. (2011). Proposta de avaliação do comportamento tático de jogadores de futebol baseada em princípios fundamentais do jogo. *Motriz. Revista de Educação Física*, 17 (3), 511-524. doi: 10.1590/S1980-65742011000300014
- Côté, J., & Salmela, J. (1996). The organizational tasks of high-performance gymnastic coaches. *The Sport Psychologist*, 10 (3), pp. 247-260.
- Côté, J., & Sedwick, W. (2003). Effective behaviors of expert Rowing coaches: A qualitative investigation of Canadian athletes and coaches. *International Sports Journal*, 7 (1), 62-77.
- Cushion, C., & Jones, R. (2001). A systematic observation of professional top-level youth soccer coaches. *Journal of Sport Behaviour*, 24 (4), 354-376.
- Debanne, T., & Fontayne, P. (2009). A Study of a Successful Experienced Elite Handball Coach's Cognitive Processes in Competition Situations. *International Journal of Sports Science & Coaching*, 4 (1), 1-16.

- Ford, P., Coughlan, E., & Williams, M. (2009). The expert-performance approach as a framework for understanding performance, expertise and learning. *International Journal of Sports Science & Coaching*, 4 (3), 451-463.
- Franco, S. C., Simões, V. A., Castañer, M., Rodrigues, J. d., & Anguera, M. T. (2013). La conducta de los instructores de Fitness: triangulación entre la percepción de los practicantes, auto-percepción de los instructores y conducta observada. *Revista de Psicología del Deporte*, 22 (2), 321-329.
- Harriss, D., & Atkinson, G. (2009). International Journal of Sport Medicine - Ethical standards in sport and exercise science research. *International Journal of Sport Medicine*, 30 (10), 701-702.
- Hill, M. M., & Hill, A. (2009). *Investigação por Questionário*. Lisboa: Edições Sílabo.
- Jones, R., Armour, K., & Potrac, P. (2003). Constructing expert knowledge: A case study of a top-level professional soccer coach. *Sport, Education and Society*, 8 (2), 213-229. doi: 10.1080/13573320309254
- Kaya, A. (2014). Decision making by coaches and athletes in sport. *Procedia - Social and Behavioral Sciences*, 152, 333-338. doi:10.1016/j.sbspro.2014.09.205
- Malta, P., & Travassos, B. (2014). Caracterização transição defesa-ataque de uma equipa de futebol. *Motricidade*, 10 (1), 27-37. doi: 10.6063/motricidade.10(1).1544
- Mesquita, I., Isidro, S., & Rosado, A. (2010). Portuguese coaches' perceptions of and preferences for Knowledge sources related to their professional background. *Journal of Sports Science and Medicine*, 9, 480-489.
- Mesquita, I., Sobrinho, A., Pereira, F., & Milistetd, M. (2008). A systematic observation of youth amateur Volleyball Coaches behaviours. *International Journal of Applied Sports Sciences*, 20 (2), 37-58.
- Moen, F. (2014). The coach-athlete relationship and expectations. *International Journal of Humanities and Social Science*, 4 (11), 29-40.
- Moreno, P., & Alvarez, F. (2004). El pensamiento del entrenador deportivo. En P. Moreno, & F. Alvarez, *El entrenador deportivo. Manual práctico para su desarrollo y formación*. (págs. 75-95). Barcelona: INDE Publicações.
- Moreno, P., & Campo, J. (2004). La intervención del entrenador en competición. In P. Moreno, & F. Alvarez, *El entrenador deportivo. Manual práctico para su desarrollo y formación*. (pp. 229-247). Barcelona: INDE Publicações.

- Moreno, P., Moreno, A., Iglesias, D., Garcia, L., & Álvarez, F. (2007). Effect of a mentoring through reflection program on the verbal behavior of beginner volleyball coaches: a case study. *International Journal of Sport Science*, 3 (8), págs. 12-24. doi: 10.5232/ricyde2007.00802
- Moreno, P., Santos, J., Ramos, L., Cervelló, E., Iglesias, D., & Villar, F. D. (2005). The efficacy of the verbal behavior of volleyball coaches during competition. *European Journal of Human Movement*, 13, pp. 55-69.
- Morgan, G., Muir, B., & Abraham, A. (2014). Systematic Observation. In L. Nelson, R. Groom, & P. Potrac, *Research Methods in Sports Coaching* (pp. 126-133). New York: Routledge. Taylor & Francis Group.
- Piltz, W. (2003). Reading the game: A key component of effective instruction in teaching and coaching. *2nd International Conference: Teaching Sport and Physical Education for Understanding* (pp. 79-89). Melbourne: University of Melbourne Publisher.
- Potrac, P., Jones, R., & Armour, K. (2002). It's all about getting respect: The coaching behaviors of an expert English Soccer Coach. *Sport, Education and Society*, 7 (2), 183-202. doi: 10.1080/1357332022000018869
- Potrac, P., Jones, R., & Cushion, C. (2007). Understanding power and the coach's role in professional english soccer: A preliminary investigation of coach behaviour. *Soccer & Society*, 8 (1), 33-49. doi: 10.1080/14660970600989509
- Ramirez, J., & Diaz, M. (2004). El papel educativo y la responsabilidad de los entrenadores deportivos. Una investigación sobre las instrucciones a escolares en fútbol de competición. *Revista de Educacion*, 335, 163-187.
- Sampaio, J., & Maçãs, V. (2012). Measuring tactical behaviour in football. *International Journal of Sports Medecine*, 33, 395-401. doi: 10.1055/s-0031-1301320
- Santos, A., & Rodrigues, J. (2008). Análise da instrução do treinador de futebol. Comparação entre a prelação de preparação e a competição. *Fitness & Performance Journal*, 7 (2), 112-122. doi: 10.3900/fpj.7.2.112.p
- Santos, F., Lopes, H., & Rodrigues, J. (2013). A instrução dos treinadores e o comportamento dos atletas em competição. Estudo preliminar das expectativas, comportamentos e percepção no futebol jovem. *Revista da Sociedade Científica de Pedagogia do Desporto*, 1 (3), 218-235.
- Santos, F. J., Sequeira, P., & Rodrigues, J. (2012). A comunicação dos treinadores de futebol de equipes infanto-juvenis amadores e profissionais durante a competição. *Motriz. Revista de Educação Física. UNESP*, 18 (2), 262-272. doi: 10.1590/S1980-65742012000200006

- Santos, F., Sarmiento, H., Louro, H., Lopes, H., & Rodrigues, J. (2014). Detecção de T-patterns em Treinadores de Futebol em Competição. *Motricidade, 10 (4)*, 64-83. doi: 10.6063/motricidade.10(4).3196
- Santos, F., Sequeira, P., Lopes, H., & Rodrigues, J. (2014). O comportamento de instrução dos treinadores de jovens de futebol em competição. *Revista IberoAmericana de Psicología del Ejercicio y el Deporte, 9 (2)*, 451-470.
- Sarmiento, H., Pereira, A., Anguera, M. T., Campaniço, J., & Leitão, J. (2014). The Coaching Process in Football – A qualitative perspective. *Montenegrin Journal of Sports Science and Medicine, 3 (1)*, 9-16.
- Sarmiento, H., Pereira, A., Campaniço, J., Anguera, M. T., & Leitão, J. (2013). Soccer match analysis - Qualitative study with first Portuguese league coaches. In D. Peters, & P. O'Donoghue (Eds.), *Performance Analysis of Sport IX* (pp. 10-16). London: Routledge.
- Smith, M., & Cushion, C. (2006). An investigation of the in-game behaviours of professional, top-level youth soccer coaches. *Journal of Sports Sciences, 24 (4)*, 355-366. doi: 10.1080/02640410500131944
- Travassos, B., Davids, K., Araújo, D., & Esteves, P. (2013). Performance analysis in team sports: Advances from an ecological dynamics approach. *International Journal of Performance Analysis, 13 (1)*, 83-95.
- Tuckman, B. (2002). *Manual de investigação em Educação*. Lisboa: Edições Fundação Calouste Gulbenkian.
- Vieira, A. L., Dias, C., Corte-Real, N., & Fonseca, A. M. (2014). O conhecimento e ações do treinador em situações de competição: O estudo da perceção dos treinadores da superliga Brasileira de voleibol. *Revista IberoAmericana de Psicología del Ejercicio y el Deporte, 9 (2)*, 423-457.